

## ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA: A FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS NO CONTEXTO ESCOLAR

WELLITÂNIA PEREIRA VAZ MARTINS<sup>1,2</sup>, GIOVANA FREITAS DA SILVA<sup>3</sup>, ANA CECÍLIA TEIXEIRA GONÇALVES<sup>4</sup>, CLEUSA INÊS ZIESMANN<sup>5</sup>, JEIZE DE FÁTIMA BATISTA<sup>6</sup>

### 1 Introdução

A leitura é o principal caminho na construção da relação do aluno com o mundo que o cerca, sendo capaz de permitir uma interação na qual, mais do que simplesmente decodificar palavras, o leitor possa criar pontes e transcender barreiras, edificando uma nova visão de mundo sob perspectivas amplas e diversas.

Neste projeto, buscamos compreender de que forma a leitura vem sendo utilizada no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental, em duas escolas públicas do município de Cerro Largo — uma pertencente à rede estadual e outra à rede municipal. Partimos do pressuposto de que a leitura é uma interação verbal essencial, que permite ao sujeito construir o sentido do texto de modo autônomo e com base em seu conhecimento prévio (Kleiman, 2000). Dessa forma, investigamos práticas pedagógicas que se distanciem da simples decodificação textual e que favoreçam o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Para fundamentar teoricamente esta investigação, apoiamo-nos em diversos autores que discutem a leitura e a formação do leitor crítico, como Bamberger (1986), Bordini (1993), Braga (2002), Brandão (1995), Coracini (1999; 2002), Ferreira (2001), Freire (1983), Gregolin (2004), Grigoletto (2002), Indursky (2001), Infante (2000), Kato (1999), Kleiman (2001) e Leffa (1996). Esses aportes teóricos nos permitiram compreender a leitura como prática social e ampliaram nosso olhar para as diferentes abordagens possíveis no contexto escolar, motivando a formulação dos objetivos a seguir.

<sup>1</sup> Pesquisadora do projeto. Curso de Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. [wellitania.abreu78@gmail.com](mailto:wellitania.abreu78@gmail.com).

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Textos, Ensino e Cidadania - GEPETEC

<sup>3</sup> Pesquisadora do projeto. Graduanda do Curso de Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. [giovanafrssilva6@gmail.com](mailto:giovanafrssilva6@gmail.com)

<sup>4</sup> Colaboradora do projeto. Doutora em Letras – Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. [acgteixeira@uffs.edu.br](mailto:acgteixeira@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Colaboradora do projeto. Doutora em Educação – Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. [cleusa.ziesmann@uffs.edu.br](mailto:cleusa.ziesmann@uffs.edu.br)

<sup>6</sup> Coordenadora do projeto. Doutora em. Curso de Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo. [jeize.batista@uffs.edu.br](mailto:jeize.batista@uffs.edu.br), **Orientadora.**

## 2 Objetivos

### 2.1 Geral

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como as atividades de leitura propostas para os alunos do Ensino Fundamental, em duas escolas de Cerro Largo, promoveram a interação entre texto, leitor e contexto de vida, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. Buscou-se compreender até que ponto essas atividades proporcionaram uma leitura significativa, permitindo que os alunos construíssem seu entendimento a partir de suas experiências e conhecimentos prévios. Para isso, analisamos os materiais didáticos e observamos as práticas de leitura em sala de aula, identificando como as atividades influenciaram o desenvolvimento da competência leitora e subsidiando sugestões de estratégias pedagógicas mais eficazes, que promovam uma leitura autêntica e contextualizada.

### 2.2 Específicos

Analisar o material didático e as atividades de leitura adotadas, compreendendo sua contribuição para a formação de leitores críticos; reconhecer as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores e seus efeitos no envolvimento dos alunos; verificar como essas atividades influenciaram a construção do pensamento crítico e reflexivo; averiguar a interação entre texto, leitor e experiências de vida na formação da competência leitora; e sugerir recomendações para aprimorar o ensino da leitura, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

## 3 Metodologia

Considerando que o livro didático frequentemente orienta as estratégias pedagógicas no contexto escolar, reconhecemos, com Zilberman (2003), que seu uso exclusivo pode limitar o processo interpretativo, restringindo o leitor a um papel passivo e desconectado das possibilidades de construção de sentido.

Diante disso, adotamos uma abordagem qualitativa, fundamentada nas concepções teóricas de autores como Coracini (2002), Freire (1989), Grigoletto (2002), Indursky (2001), Kato (1999), Kleiman (2000), Koch (1987), Leffa (1986), Solé (1998), entre outros. Esse referencial permitiu construir uma leitura crítica das práticas docentes observadas, respeitando o contexto de cada instituição.

As observações foram realizadas a partir da análise dos materiais didáticos utilizados pelos professores de língua portuguesa nas duas escolas de ensino fundamental, incluindo livros, apostilas e cadernos de atividades. Também investigamos como as metodologias

propostas pelos docentes influenciaram no envolvimento dos alunos e na efetivação das atividades de leitura. Com esses dados em mãos, passamos à sistematização e interpretação dos resultados, apresentados a seguir.

#### 4 Resultados e Discussão

A análise dos dados permitiu identificar diferenças significativas entre as práticas de leitura adotadas nas duas escolas investigadas, revelando impactos distintos no desenvolvimento da competência leitora dos alunos. Constatamos que o modo como as atividades são propostas influencia diretamente a interação entre texto, leitor e contexto de vida, impactando a formação de sujeitos leitores críticos e autônomos.

Ao analisarmos o material didático e as atividades de leitura, observamos que o *Caderno de Aprendizagem Contínua*, utilizado como recurso complementar na rede estadual, apresenta limitações significativas. Sua estrutura, predominantemente composta por questões de múltipla escolha e textos de abordagem superficial, reduz a leitura a um processo mecânico, voltado mais para a memorização de informações do que para a construção de sentido. A ausência de diversidade textual e de recursos multimodais compromete a ampliação do repertório cultural e a capacidade de análise crítica, distanciando o estudante de uma leitura autêntica e contextualizada.

Nas estratégias pedagógicas empregadas pelos professores, percebemos que, na rede municipal, a maior autonomia docente na escolha dos materiais e temas possibilitou a adoção de abordagens mais diversificadas. Foram utilizados textos literários, notícias, recursos digitais e materiais visuais, o que favoreceu a interação entre texto, leitor e suas experiências de vida. Além disso, o trabalho com gêneros variados e o incentivo ao debate oral contribuíram para uma leitura mais reflexiva e participativa, em contraste com a prática observada na rede estadual, onde a rigidez do material didático limitou as possibilidades de mediação pedagógica.

No envolvimento dos alunos, verificamos que, nas turmas da rede municipal, a flexibilidade de recursos e estratégias gerou maior engajamento e interesse. As atividades propostas, mais conectadas às vivências dos discentes, estimularam a expressão de opiniões, a formulação de hipóteses e a análise crítica de temas sociais. Por outro lado, na rede estadual, as atividades centradas no preenchimento de respostas fechadas não favoreceram o mesmo nível de interação, levando muitos alunos a encarar a leitura como mera obrigação escolar.

A construção do pensamento crítico e reflexivo mostrou-se mais evidente quando as práticas de leitura permitiram diálogo entre texto e realidade dos estudantes. Na rede municipal,

por exemplo, observamos que alunos traziam exemplos pessoais e relacionavam os textos a acontecimentos locais ou experiências familiares, demonstrando apropriação ativa do conteúdo. Essa postura se alinha à concepção de leitura como prática social e formativa, defendida por autores como Freire (1989) e Kleiman (2008), nos quais a compreensão do texto está intrinsecamente ligada à leitura do mundo.

A partir da análise realizada, sugerimos algumas recomendações que podem aprimorar o ensino da leitura: oferecer formação continuada que auxilie professores a planejar atividades diversificadas e contextualizadas; garantir maior autonomia docente na seleção de textos e abordagens, permitindo adaptação às realidades e interesses das turmas; incorporar recursos multimodais e diferentes gêneros discursivos para estimular múltiplas competências leitoras; e valorizar o debate e a produção de interpretações próprias, evitando práticas excessivamente centradas em respostas fechadas.

Os resultados encontrados indicam que, embora as conclusões se restrinjam às duas escolas participantes, evidenciam a importância de práticas pedagógicas flexíveis, contextualizadas e integradas às vivências dos alunos. Nossas observações mostram que as escolhas didáticas são determinantes para a promoção de uma leitura significativa e emancipadora, capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## 5 Conclusão

A análise dos dados evidenciou que a leitura é essencial na formação de sujeitos autônomos, capazes de refletir sobre seu papel na sociedade. Observamos que o uso exclusivo de materiais padronizados e práticas pouco diversificadas pode comprometer o desenvolvimento crítico dos alunos.

Por outro lado, quando há espaço para escolhas pedagógicas contextualizadas e dialógicas, como na escola municipal, a leitura se torna mais significativa. O professor atua como mediador, promovendo o protagonismo do aluno e ampliando sua capacidade interpretativa.

Como ressalta Leffa (1996, p. 10), “a leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos dessa realidade”. Assim, este trabalho buscou ampliar reflexões sobre o ensino da leitura, propondo estratégias que valorizem abordagens humanas, críticas e plurais, reconhecendo os conhecimentos prévios dos alunos e fortalecendo seu papel como leitores ativos.

A leitura deve ser compreendida como prática social central na formação de cidadãos conscientes e protagonistas do conhecimento. Investir em práticas de leitura engajadoras e contextualizadas contribui de forma significativa para a evolução educacional dos alunos do Ensino Fundamental.

### Referências Bibliográficas

CORACINI, Maria José. **A aula de leitura: um jogo de ilusões**. In: \_\_\_\_\_ (org.). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. p. 27-33.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões**. In: \_\_\_\_\_, (org.). **Interpretação: autoria e legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 105-123.

\_\_\_\_\_. **Pergunta-resposta na aula de leitura: um jogo de imagens**. In: \_\_\_\_\_ (org.). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. p.75-84.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

GRIGOLETTO, Marisa. **A concepção de texto e de leitura do aluno de 1º e 2º graus e o desenvolvimento da consciência crítica**. In: CORACINI, Maria José. (org.). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. p. 85-91.

INDURSKY, Freda. **Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura** In: ERNST-PEREIRA, Aracy e FUNCK, Susana Bornéo (orgs.). A leitura e a escrita como práticas discursivas. Pelotas: Educat, 2001.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5ª ed. São Paulo: Marins Fontes, 1999.  
KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 7ª ed. - Campinas, SP: Pontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura. Teoria e prática**. 8ª. Ed. – Campinas, SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

LEFFA, Wilson. **Aspectos de leitura**. Porto Alegre, Sagra: DC Luzzatto, 1996.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o leitor: formação e emancipação**. São Paulo: Contexto, 2003.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Ensino; Aprendizagem; Leitura.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2024-0132

### Financiamento